



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Atenção à onda de desemprego provocado pela epidemia contínua

A Lei do “Salário mínimo para os trabalhadores” entrará em vigor no dia 1 de Novembro. Segundo os responsáveis dalgumas empresas, eles costumam pagar o salário de base acrescido de comissões e subsídios. Antes da epidemia, os trabalhadores que recebiam salários daquela forma, na sua maioria, tinham o rendimento superior ao salário mínimo previsto na lei. Contudo, a epidemia contínua deixou estes trabalhadores ficarem sem emprego, e os empresários também referiram que se viam obrigados a ter de despedir trabalhadores, por causa das dificuldades de exploração e da incapacidade de assumir o pagamento do salário mínimo como sendo o de base.

Afectadas pela epidemia, as PME locais, na sua maioria, estão com dificuldades na exploração, sobretudo, os sectores dependentes de turistas, por exemplo, as agências de turismo, uma vez que o salário dos trabalhadores é composto pelo salário de base e pelas comissões, aumentando quando trabalham mais. Segundo muitos sectores, é necessário pagar ainda o salário de base mesmo sem rendimento, assumindo, assim, uma enorme pressão de exploração. O fluxo de turistas aumentou durante a última semana dourada, mas os proprietários nas zonas mais frequentadas pelos turistas afirmaram que



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

os negócios apenas tiveram uma retoma de 20 por cento, existindo uma grande discrepância em relação ao previsto. Há académicos que consideram que é difícil recuperar integralmente a economia de Macau no curto prazo, e todos os sectores ainda têm de aguentar por um período duro e muito longo.

Segundo os sectores, eles também queriam dar o seu contributo, correspondendo aos apelos do Governo, evitando ao máximo o despedimento e passando o tempo difícil em conjunto com os trabalhadores. Contudo, a epidemia contínua deixou as PME sem conseguirem ver o futuro, e não sabendo quando aquela vai chegar ao fim. O Governo lançou umas rondas de medidas de apoio financeiro, mas as PME têm de pagar salários, rendas, e despesas com água e electricidade todos os meses, e os subsídios em causa são realmente insuficientes.

Assim sendo, interpelo o Governo da RAEM sobre o seguinte:

1. Segundo os desempregados, eles foram despedidos devido a que os seus ex-empregadores não conseguiam assumir o pagamento do salário mínimo. Agora, aqueles também até perderam o rendimento mensal baixo de poucos milhares de patacas e, assim, a vida ficou preocupante. Muitos desempregados têm entre 60 e 64 anos, e não podem receber o valor total da pensão para idosos. Eles estão preocupados com a dificuldade em arranjar emprego adequado devido à sua idade, mesmo com a melhoria da economia de Macau. Quanto ao número dos trabalhadores despedidos por causa do salário mínimo



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

antes do dia 1 de Novembro, o Governo já tomou conhecimento da respectiva situação? Já procedeu à estatística em causa? Quantos é que são?

2. Face ao futuro incerto da recuperação económica de Macau, o Governo vai ponderar adoptar medidas de apoio a curto prazo, para ajudar as empresas afectadas ou os trabalhadores despedidos pelo motivo acima referido?

30 de Outubro de 2020

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Zheng Anting**